

IREMOS RESPEITAR O CONHECIMENTO?

Não sem muito alvoroço é utilizado o termo “sociedade do conhecimento” para caracterizar a sociedade contemporânea. Nesse conceito é sustentada a orientação de muitos autores a respeito da importância que têm a educação, a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, no progresso da humanidade. No entanto, paralelamente podemos notar como, durante a actual pandemia de Covid-19, incontrolável número de pessoas prefere ignorar o conhecimento acumulado durante séculos e dar ouvidos a teorias da conspiração, rumores, estatísticas distorcidas ou crenças sem sustento nenhum. Tudo isto ajuda a tornar cada vez mais difícil o objetivo de vencer o vírus.

Ainda mais dramática, por suas consequências inimagináveis, é a situação provocada pela falta de consideração e de respeito por aquilo que tem sido possível conhecer em relação ao aquecimento global, suas origens e suas possíveis derivações. Recentemente apareceram os relatórios dos três grupos de trabalho que serão a base para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, conhecido como IPCC por suas siglas em inglês, que é confeccionado periodicamente por centenas de especialistas convocados sob o Programa guarda-chuvas das Naciones Unidas para o Ambiente e a Organização Meteorológica Mundial. Os especialistas verificam e avaliam milhares de trabalhos publicados sobre o assunto a fim de gerar os relatórios. A partir destes é deduzido que as medidas acordadas em Paris por 197 países, no ano 2015, estão sendo atendidas apenas parcialmente e que o limite estabelecido de 1,5°C de aumento acima dos níveis pré-industriais, será inalcançável.

Levar a sério a destruição da vida em nosso planeta, tão generoso e que tem permitido tantas maravilhas que conhecemos e disfrutamos, é algo urgente. Para ter uma noção dos perigos que nos ameaçam, basta observar fenômenos de origem antrópica obvia tais como a exacerbação dos verões com suas terríveis consequências, o aumento de secas e inundações, derretimento de geleiras polares... mudanças estas que com toda certeza se tornarão irreversíveis.

Não existe nenhuma fórmula mágica. Numerosas medidas concretas têm sido apresentadas para aliviar a situação futura do clima. Algumas irão fracassar, outras darão certo. Mas o imediatismo econômico, a falta de respeito pelo próximo e pelo conhecimento, assim como o desejo de lucrar, contribuem para que o caminho seja difícil de trilhar e parecer cada vez mais difícil.

Assim como o objetivo, até agora inalcançado, de limitar o aquecimento global, outros objetivos igualmente vitais para a humanidade se encontram limitados ou impossibilitados devido à falta de respeito pelo conhecimento. Tal é o caso do propósito de desenvolvimento sustentável para alcançar a meta de fome zero até o final da próxima década. Devido à indiferença, à preguiça, ao desinteresse, à pandemia ou ao egoísmo, a pobreza e a fome no mundo têm aumentado em vez de diminuir.

Os efeitos da fome que está por chegar, deve ficar restrita inicialmente aos mais necessitados, embora a sua abrangência seja imprevisível. Por outro lado, os efeitos do aquecimento global, assim como os da pandemia, atingem todo mundo. Mesmo que a humanidade tenha acumulado, graças à ciência e à tecnologia, suficientes conhecimentos para combater as ameaças, não parece conformar uma sociedade que merece ser chamada “do conhecimento”. Ao contrário, padece uma mistura de obscurantismo por um lado e, por outro, falta de respeito pelos valores que a mesma sociedade tem sido capaz de gerar através da ciência.

Se não for possível responder afirmativamente a interrogante que titula este editorial, poucas serão as esperanças para as próximas gerações conseguirem evitar os estragos e até a hecatombe, pressagiada pela falta de consideração ao conhecimento alcançado, em um prazo mais curto do que muitos imaginam.

MIGUEL LAUFER
Diretor, *Interciência*